

Millenium, 2 (ed espec nº4), 75-80.

pt

ENSINAR AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR NA ERA DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN HIGHER EDUCATION IN THE DIGITAL AGE: AN ACCOUNT OF PEDAGOGICAL INNOVATION

ENSEÑAR LAS LENGUAS EXTRANJERAS EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN LA ERA DIGITAL: UNA EXPERIENCIA DE INNOVACIÓN PEDAGÓGICA

*Ana Maria Costa*¹

*Ana Maria Oliveira*¹

*Belmiro Rego*¹

*Susana Fidalgo*¹

*Véronique Delplanq*¹

*Fátima Susana Amante*²

*Susana Relvas*³

¹ Instituto Politécnico de Viseu, CI&DETS, Viseu, Portugal

² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CEL, Vila Real, Portugal

³ Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

Ana Maria Costa - anacostalopes@esev.ipv.pt | Ana Maria Oliveira - amholiveira@esev.ipv.pt | Belmiro Rego - brego@esev.ipv.pt |
Susana Fidalgo - susanafidalgo@esev.ipv.pt | Véronique Delplanq - vero@esev.ipv.pt | Fátima Susana Amante - susanamante@hotmail.com |
Susana Relvas - srelvas@esev.ipv.pt



Autor Correspondente

Véronique Delplanq

Escola Superior de Educação de Viseu

Rua Maximiano Aragão

3504 - 501 Viseu Portugal

vero@esev.ipv.pt

RECEBIDO: 09 de setembro 2018

ACEITE: 05 de dezembro de 2018

RESUMO

Introdução: A aprendizagem das Línguas Estrangeiras (LE) no Ensino Superior (ES) não se limita à transmissão de saberes linguísticos. Deve preparar os aprendentes para o contacto intercultural e proporcionar experiências bem-sucedidas e inovadoras que favoreçam a motivação e a inserção profissional. Numerosas publicações sublinham a importância das LE nos processos de recrutamento, na criação de oportunidades de emprego com perspectivas de maior responsabilidade e remuneração e na progressão na carreira.

Os recursos digitais, de acesso fácil e rápido, revolucionaram a educação e criaram novos desafios para o ensino, nomeadamente no ES. O contexto de aprendizagem torna-se mais dinâmico, permitindo uma aproximação à realidade do mundo do trabalho. A utilização da internet e a exploração de recursos *on-line* são práticas educativas bem instaladas hoje. No sentido de estimular a aprendizagem ativa, o confronto dos estudantes com as realidades linguísticas e profissionais pode ser realizado recorrendo às redes sociais e a um método de trabalho ao “menu”, implicando-os como atores que interagem na sala de aula e com o exterior, mobilizando competências transversais a Unidades Curriculares (UC) nucleares do curso.

Métodos: As experiências de trabalho que nos propomos apresentar centram-se na UC de “LE aplicadas aos novos *media* e ao ciberespaço”, com o francês e o inglês como línguas-alvo trabalhadas em conjunto, uma UC do 2.º ano da Licenciatura em Comunicação Social da ESEV/IPV (Portugal), cursada em 2016/17 e 2017/18.

Conclusões: A progressão dos aprendentes torna-se evidente através das novas ideias que surgem e da melhor organização dos trabalhos, da maior facilidade e rigor em redigir textos e propor produções orais, da atitude em geral e da aquisição de mais autonomia na procura do desenvolvimento de competências.

Palavras-chave: línguas estrangeiras; ensino superior; recursos digitais; realidades linguísticas; realidades profissionais.

ABSTRACT

Introduction: Learning Foreign Languages (FL) in Higher Education does not rest simply upon the transmission of linguistic knowledge. It should also prepare learners for intercultural contact and provide successful and innovative experiences, likely to foster motivation and favour professional placement. Several studies and reports emphasize the importance of FLs for recruitment purposes, the creation of job opportunities requiring responsibility and resulting in higher salaries or career opportunities.

Digital tools, with their easy and quick access, have revolutionized education and created new opportunities and challenges for teaching, namely in higher education. The learning context becomes more dynamic, more closely resembling the work context. The use of the internet and the exploration of online resources are current practices today. In an action-oriented perspective, student acknowledgement of linguistic and professional realities can be fulfilled using social networks and an on demand working method, encouraging them to be active actors who interact within the classroom and outside of it, mobilizing skills acquired in other nuclear Curricular Units (CU) of the course.

Methods: The work experiences hereby presented were conducted in 2016/17 and 2017/18, at ESEV – Higher School of Education of Viseu (Portugal), within a class of second-year Media Studies students attending the CU of “Foreign languages applied to new media and cyberspace”, with French and English as target languages taught concomitantly.

Conclusions: The progression of learners is evident through the new ideas that arise and the better organization of the work, the greater ease and accuracy in writing texts and proposing oral productions, attitude in general and the acquisition of more autonomy in the search for development of skills.

Keywords: foreign languages; higher education; digital resources; linguistic realities; professional realities.

RESUMEN

Introducción: El aprendizaje de las LE (lenguas extranjeras) en la enseñanza superior no se limita a la transmisión de conocimientos lingüísticos. También debe preparar a los aprendices para el contacto intercultural y proporcionar experiencias exitosas e innovadoras que favorezcan la motivación y permitan la inserción profesional. Numerosos estudios e informes subrayan la importancia de las LE en el proceso de reclutamiento, en la creación de oportunidades de trabajo y en el progreso en la carrera, con perspectivas de empleos de responsabilidad y de mayor remuneración.

Los recursos digitales, con su acceso fácil y rápido, revolucionaron la educación y crearon nuevas oportunidades y desafíos para la enseñanza, especialmente en la enseñanza superior. El contexto de aprendizaje se vuelve más dinámico, acercándose a la realidad del mundo del trabajo. La utilización de Internet y la explotación de recursos en línea son prácticas actuales consolidadas. En una óptica para la acción, el reconocimiento de las realidades lingüísticas y profesionales por parte de los estudiantes puede realizarse a través de redes sociales y de un método de trabajo bajo demanda, animándoles a ser actores

dinâmicos que interactúan dentro y fuera del aula, movilizandoo habilidades adquiridas en otras Unidades Curriculares (UC) nucleares del curso.

Métodos: Las experiencias de trabajo presentadas se llevaron a cabo en 2016/17 y 2017/18, en ESEV - Escuela Superior de Educación de Viseu (Portugal), en una clase de estudiantes de Comunicación Social de segundo año que asisten a la UC de "Lenguas extranjeras aplicadas a nuevos medios de comunicación y ciberespacio ", con el francés y el inglés como idiomas de destino enseñados concomitantemente.

Conclusiones: La progresión de los alumnos se hace evidente a través de las nuevas ideas que surgen y de la mejor organización de los trabajos, de la mayor facilidad y rigor en redactar textos y proponer producciones orales, de la actitud en general y de la adquisición de más autonomía en la búsqueda del desarrollo de competencias.

Palabras clave: lenguas extranjeras; enseñanza superior; recursos digitales; realidades lingüísticas; realidades profesionales.

INTRODUÇÃO

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (ES) em Portugal publicou, em 2012, o estudo "Empregabilidade e ensino superior em Portugal" (Cardoso, J. L. et al., 2012), cujos resultados mostram como as instituições de ES portuguesas atuam para adaptar as suas ofertas formativas ao mercado de trabalho. O presente estudo salienta o facto de o Processo de Bolonha apontar para a melhoria contínua da empregabilidade dos estudantes, melhoria verificada através dos resultados de recrutamento dos diplomados e da sua permanência no emprego. O estudo explica ainda como evoluiu a perceção do conceito de empregabilidade por parte do ES: de fator de motivação, passou a ser uma estratégia consciente para a revisão dos cursos e uma oportunidade para oferecer experiências profissionais durante a formação. Adquirir qualificações é crucial para aumentar as perspetivas de emprego e a qualidade no trabalho (OCDE, 2017).

Uma das grandes preocupações do ES é a de se adaptar à realidade do mundo do trabalho e definir estratégias inovadoras, mais criativas e mais colaborativas no contexto de uma sociedade globalizada. As instituições politécnicas em Portugal têm como missão, entre outras, oferecer formações altamente profissionalizantes, em estreita ligação com os interesses e as necessidades da região onde estão implementadas. As ferramentas tecnológicas têm aqui claramente um papel essencial.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula traz muitas vantagens já sobejamente conhecidas. Permite, nomeadamente, diversificar as estratégias e as oportunidades de posicionar o aluno num contexto real, mais motivador, de comunicação em Línguas Estrangeiras (LE). O trabalho em equipa é vital e o modelo de aprendizagem reveste-se de carácter colaborativo (Cao, 2015). Favorece também a autoformação dos estudantes numa perspetiva da sua autonomização no trabalho, face a um docente "tutor" (Crinon, 2013).

O presente estudo descreve o desenvolvimento de atividades de LE no ES, baseadas na utilização das redes sociais e de competências transversais no percurso de ensino-aprendizagem de estudantes da licenciatura em Comunicação Social. A seguir ao enquadramento teórico, o artigo apresenta a caracterização da amostra de alunos e do contexto de trabalho, bem como a metodologia que permitiu a recolha de dados. A discussão confirma a ideia de que, na conjuntura atual, a aprendizagem de LE não pode deixar de passar pelo uso das ferramentas digitais e pela progressão com base em tarefas altamente práticas, ligadas às competências nucleares do curso.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Os docentes do ES têm vindo a trabalhar, sobretudo ao longo dos últimos anos, na identificação e implementação de estratégias inovadoras, baseadas na participação e na intervenção crítica dos estudantes, as quais permitam estimular a criatividade e a construção de saberes. Com a utilização das novas tecnologias e o acesso facilitado à informação em constante mudança, novos ambientes foram criados na sala de aula, obrigando à evolução das estratégias de trabalho com os estudantes e à adaptação do papel do professor: de normativo e convencional, passa a ganhar em complexidade pelo carácter diverso e imprevisível das propostas dos alunos e da informação recolhida (Lima Ferreira et al., 2017). A postura do docente é primordial: ao mesmo tempo que preserva uma posição-chave, fica aparentemente relegado para segundo plano, permitindo mais autonomia aos alunos, atores responsabilizados pela sua aprendizagem (Brudermann & Poteaux, 2015).

Os estudos sobre o ensino das LE, que têm como suporte ferramentas digitais, focalizam-se nas atitudes face ao seu uso, na utilização das redes sociais e na progressão dos estudantes (Lin, Warschauer, & Blake, 2016). As redes sociais permitem uma abordagem interativa com a comunidade e de interação na sala de aula. O trabalho de Tomé (2016) mostra que a utilização dos media sociais é bem acolhida pelos aprendentes, sendo fonte de materiais para favorecer as suas produções. Surgem assim novos desafios: a criação de novas tarefas para a aprendizagem das LE por parte de alunos cujas LE são essenciais para o currículo mas não fazem parte das unidades curriculares nucleares da formação, a promoção da colaboração entre os estudantes e a partilha de informação, sob formas diversas, em todas as fases do processo (Mondahl & Razmerita, 2014).

A criatividade no ensino das LE é um tema bastante debatido na atualidade (Coffey & Leung, 2015). Com o recurso às ferramentas digitais, este aspeto é também considerado no percurso do aluno: face a estas estratégias de interação, o trabalho na turma reveste-se de uma dimensão mais dinâmica, mais motivante do que o trabalho de grupo tradicional, favorecendo a autonomia e as produções espontâneas dos aprendentes (Mondahl & Razmerita, 2014).

2. MÉTODOS

2.1 Descrição do caso de estudo e caracterização da amostra

A opção “Língua estrangeira aplicada aos novos media e ao ciberespaço” é oferecida no 4.º semestre do Curso de Comunicação Social da Escola Superior de Educação de Viseu (PT). As docentes de francês e de inglês trabalham em conjunto na sala de aula, com uma média de 20 alunos que escolheram a opção. Nos 3 primeiros semestres desta licenciatura, o plano de estudos contempla LE (francês e inglês), num total de 135 horas de contacto de carácter teórico-prático (sendo de 300 horas o volume total de trabalho por parte do aluno). Noutras unidades curriculares, estes alunos já adquiriram competências ao nível do audiovisual, do jornalismo, da informática e da comunicação, da rádio e da fotografia. No 6.º semestre realizarão o estágio profissional.

O estudo diz respeito às edições de 2016/17 e 2017/18 do curso de licenciatura supra referido.

A nível escrito e oral, atividades de receção, de produção, de interação e de mediação têm como finalidade desenvolver o saber, o saber fazer, o saber estar e o saber aprender; os estudantes devem escolher, organizar e explorar a informação e implicar-se em relações interpessoais e interculturais. Deste modo, vão desenvolver competências em vários níveis: lexical, gramatical, semântico, fonológico, ortoépico e ortográfico, sociolinguístico, pragmático, cultural e intercultural (de carácter cognitivo, emotivo e comportamental). O nível B2 é o nível de língua estrangeira visado na aprendizagem.

Relativamente às estratégias adotadas, uma sessão de *brainstorming* inicia os trabalhos. Esta interação pretende identificar de forma clara os interesses dos alunos, escolher os temas gerais, definir as metodologias, bem como as ferramentas digitais em foco. A avaliação mais adequada à evolução prevista dos trabalhos é também negociada nesta altura.

No primeiro ano de funcionamento, os estudantes escolheram o *facebook* como meio privilegiado de publicação das suas produções e de interação com a comunidade. Toda a organização da página do grupo foi da inteira responsabilidade da turma, sob a supervisão das docentes. Um grupo mais restrito assumiu a gestão da conta. Os estudantes dividiram-se em grupos, cada um ficando incumbido de temas específicos (a cidade de Viseu, a ESEV, o curso de Comunicação Social, eventos académicos, entre outros). Delinearam metodologias de recolha de informação e partilharam ideias.

Concluída a elaboração de guiões e de roteiros, as pesquisas, pedidos de autorização, requisição de material e marcações, os alunos filmaram, entrevistaram e propuseram os trabalhos (escritos e orais) à turma, em francês e em inglês. Decidiram também desenvolver temas relativos a notícias de seu interesse e de interagir com publicações de outros grupos, sempre nas duas LE.

No segundo ano, os alunos diversificaram as redes sociais: utilizaram *facebook*, *instagram* e *youtube*. Focalizaram os trabalhos sobre a evolução da ESEV e do curso de Comunicação Social, a mobilidade Erasmus no IPV, Viseu e o seu programa cultural, o desporto em Portugal, projetos de solidariedade, entre outros. A metodologia e as estratégias para recolher a informação decorreram como na 1ª edição. Também houve uma sistemática partilha dos documentos nas duas LE antes da publicação.

O papel das professoras foi claramente o de supervisão, numa ótica de tutoria e não diretiva: asseguraram o cumprimento das regras estabelecidas e o bom desenvolvimento dos trabalhos bem como o acompanhamento das produções via *mails* e plataforma *moodle*.

2.2 Instrumentos de recolha de dados

Feita a revisão da literatura, foi elaborado um questionário, o qual se baseou, em grande parte, nos resultados do projeto “Línguas Estrangeiras e Empregabilidade” (Delplancq et al., 2018), tendo sido aplicado, no princípio e no final do semestre, aos 20 estudantes que frequentavam a opção para que procedessem ao seu preenchimento. As 4 perguntas, abertas, centravam-se nos seguintes aspetos: a) importância de que se revestem as LE, tanto na vida privada, como b) em termos de expectativas profissionais. Eram também questionadas c) as razões subjacentes ao aperfeiçoamento das LE no percurso da licenciatura e a pertinência em recorrer às redes sociais para este fim. Optou-se por este instrumento para recolha de informação, por se considerar que as questões abertas, ou não-diretivas, apresentam a vantagem de revelar mais sobre o respondente, não o restringindo a opções que podem não captar integralmente a essência do seu pensamento, como Marczyk, DeMatteo e Festinger explanam (2005, p.153): “An open-ended question does not provide the participant with a choice of answers. Instead, participants are free to answer the question in any manner they choose”. As respostas foram cruzadas e foi feito o levantamento de todas as justificações, com vista a uma categorização e respetiva análise qualitativa, a qual apresentaremos no ponto 3.

As outras estratégias de recolha de dados consistiram na observação, pelas docentes, de sessões de *brainstorming*, do comportamento e dos comentários na sala de aula e na análise do progresso através das propostas de trabalho e das produções. A avaliação formal proposta (a entrega de trabalhos na plataforma *moodle* e a avaliação contínua baseada na proatividade, na criatividade das propostas, no rigor das apresentações,...) também ajudou a perceber a evolução em termos de aprendizagem.

3. RESULTADOS

A análise qualitativa das respostas aos questionários sobre a importância das LE e as expectativas em termos de trabalho permitiu verificar que a) todos os alunos apontam para a importância e o interesse em praticar LE e conhecer outras culturas, competências que lhes vão b) abrir novas portas ao nível profissional e alargar o horizonte de oportunidades de emprego e de progressão na carreira. Os estudantes estão conscientes que as empresas recrutam profissionais dotados de perfis com uma maior abrangência de comunicação e competências de alto nível em LE para fazer face a um mercado globalizado cada vez mais competitivo. Estão também conscientes das possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho fora de Portugal.

Com as metodologias adotadas na referida UC de opção (programa adaptável aos interesses dos estudantes, trabalho colaborativo baseado no tratamento de temas específicos da futura profissão e de caráter prático, com a mobilização de competências específicas e o recurso às ferramentas digitais, nomeadamente para a publicação das produções), os estudantes veem a oportunidade de desenvolver atividades práticas originais, diretamente ligadas aos objetivos do curso, com o intuito de aperfeiçoar as LE em termos de fluência e de criatividade. As redes sociais são uma porta aberta sobre o mundo; a sua utilização cria nova motivação, ativa o interesse e a curiosidade, facilita a comunicação entre os alunos na sala de aula e com o exterior, permite uma divulgação mais ampla das produções em LE e pesquisas imediatas de informações. Na sua opinião, c) recorrer às ferramentas digitais para progredir nas LE é uma boa opção. Em termos de avaliação da formação, os resultados mostram que estas estratégias de trabalho têm um impacto positivo sobre a aprendizagem das LE.

4. DISCUSSÃO

O objetivo principal da opção proposta é o de perspetivar de uma maneira diferente a utilização das LE: a mobilização de competências adquiridas noutras UC e a interação com as redes sociais permitem colocar os estudantes em situações de aprendizagem mais próximas da realidade profissional. O recurso às tecnologias de uma maneira geral, sob a tutoria dos docentes, conduziu claramente à renovação das tarefas na sala de aula. Tal como observado por Tano (2016), o aluno torna-se mais proativo. Com a produção de conhecimentos e o reforço de competências através das atividades de *brainstorming*, de incentivo dado a iniciativas pessoais ou em grupo, o aluno torna-se mais responsável pela sua aprendizagem, no âmbito da qual ocupa o papel central. O confronto com a realidade profissional implica a realização de trabalhos práticos contextualizados.

Todas as competências são trabalhadas, quer ao nível escrito, quer ao nível oral: o processo comunicativo no seu todo permitiu o desenvolvimento de estratégias de comunicação desde a produção, à perceção, ao *feedback*, à autocorreção e à escuta ativa. Os aspetos interculturais não foram esquecidos graças ao desenvolvimento de temas específicos (apresentação e debate de tópicos atuais da Sociedade e da vida académica, artigos de opinião, entre outros), à interação com outros grupos através das redes sociais e ao uso das LE em situações reais (insistência nos aspetos extralinguísticos e de interação social). Com a mobilização de competências adquiridas noutras UC, sempre tendo em vista a futura prática profissional, as tarefas incentivam a expressão de um modo geral, a planificação do trabalho, a organização do discurso, a apresentação de opiniões, a argumentação e a originalidade. Competências transversais, essenciais para o mundo do trabalho, são também necessárias para cumprir as tarefas, como, por exemplo, a capacidade de comunicação interpessoal e de trabalhar em grupo, a busca da autonomia, o espírito de iniciativa, de análise, de crítica construtiva e de síntese, entre outras.

CONCLUSÕES

Os jovens, hoje em dia, nascem conectados. Para aceder à internet, o uso de *smartphones*, *iphones* e *tablets* tornou-se prática comum. A utilização das ferramentas digitais em prol da aprendizagem é uma evidência. Ao nível das atitudes na sala de aula, os estudantes mantêm mais atenção e demonstram mais motivação e empenhamento; aprovam o desenvolvimento destas estratégias de trabalho, que consideram mais estimulantes e mais dinâmicas, para pesquisar, debater, partilhar, etc. A sala de aula evolui deste modo para um espaço participativo de reflexão, de troca de informação entre os alunos, de fórum de discussão.

A competência comunicativa é fundamental para o sucesso dos projetos. A utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem conduz a uma comunicação mais eficiente, que consiste, nomeadamente, em empregar estratégias eficazes para um maior impacto nas redes sociais, em adaptar o discurso dos estudantes ao contexto da comunicação social e a desenvolver trabalhos mais colaborativos e de forma mais autónoma.

A progressão dos aprendentes torna-se evidente através das novas ideias que surgem e da melhor organização dos trabalhos, da maior facilidade e rigor em redigir textos e propor produções orais, da atitude em geral e da aquisição de mais autonomia na procura do desenvolvimento de competências.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

- Brudermann, C., & Poteaux, N. (2015). Langues pour étudiants spécialistes d'autres disciplines : de l'amphithéâtre à l'autonomie d'apprentissage. *Distances et médiations des savoirs*, 9, 1-22.
- Cao, Y. (2015). Les Tice et l'enseignement-apprentissage du FLE en milieu exolingue : les pratiques dans un département de français en Chine. *Alsic*, 18, nº 2, 1-9.
- Cardoso, J. L., Escária, V., Ferreira, V. S., Madruga, P., Raimundo, A., & Varanda, M. (2012). *Empregabilidade e ensino superior em Portugal*. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, A3ES Reading, 5.
- Coffey, S. J., & Leung, C. (2015). Creativity in language teaching: Voices from the classroom. In Richards, J. & Jones, R. (Eds.), *Creativity and Language Teaching: Perspectives from Research and Practice* (pp. 114-129). London : Routledge.
- Crinon, J. (2013). Analyse de TIC et métiers de l'enseignement supérieur. *Alsic*, 16, 1-7.
- Delplancq, V., Costa Lopes, A., Oliveira, A., Amante, F., Oliveira, I., Abrantes, J., Jesus Pato, M. L., Amaral, O., Relvas, S., & Fidalgo, S. (2018). Foreign languages and employability: a complex relationship. Case study in the region of Viseu (Portugal), *Proceedings of EDULEARN18*, pp. 0614-0618.
- Lima Ferreira, J., Carpim, L., & Behrens, M. (2017). O professor universitário construindo conhecimentos inovadores para uma prática complexa, colaborativa e dialógica. *Revista Diálogo Educacional*, 13(38), 69-84.
- Lin, C.-H., Warschauer, M., & Blake, R. (2016). Language learning through social networks: Perceptions and reality. *Language Learning & Technology*, 20(1), 124-147.
- Marczyk, G., DeMatteo, D., & Festinger, D. (2005). *Essentials of Research Design and Methodology*. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons.
- Mondahl, M., & Razmerita, L. (2014). Social media, Collaboration and Social Learning – a Case-study of Foreign Language Learning. *The Electronic Journal of e-Learning*, 12, Issue 4, 339-352.
- OCDE (2017). *Relatórios económicos da OCDE: Portugal*. Paris: OECD Publishing.
- Tomé, M. (2016). Compétences orales et nouvelles technologies dans un cours de français langue étrangère. *Çédille, revista de estudos franceses*, 12, 387-401.